



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barreto, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Problemas Regionais (AINDA E SEMPRE A FEIRA DE BARCELOS)

○ caso é velho, mas enquanto não for resolvido terá sempre oportunidade. E tem-na, até que acordem as respectivas entidades competentes em resolver tão momentoso quanto urgente assunto.

É tempo de defender o comércio, que é o mesmo que defender a cidade e o seu concelho. Pugne-se pelo seu progresso, olhando pela riqueza da sua lavoura. Lute-se por uma população que tem jus a que seja olhada com mais interesse do que até agora. Dedique-se-lhe um pouquinho de carinho, devote-se-lhe um mais profundo amor.

O caso da feira de Barcelos é velho. E o que é mais curioso, tem solução mas continua contudo sacrificado às coisas esquecidas.

Então porque persiste eternamente abandonado?

A nosso ver, a Câmara Municipal de Barcelos nunca o estudou profundamente. E a nossa feira, uma das maiores senão a maior feira semanal do País, vê-se de semana para semana em desesperado decréscimo, em benefício doutras que automaticamente e sem que para isso nada tenham contribuído, se sintam aumentadas.

O problema é fácil. Tem solução como dissemos e sobre ele já se pronunciou em tempos o Grémio do Comércio.

Pense-se pois a sério nas necessidades vitais de Barcelos. Cuide-se a fundo das suas aspirações e das suas reais necessidades. E Barcelos será grande se nós quisermos. E o seu desenvolvimento, o seu valor, o seu progresso, enfim a sua vida, está ainda e sobretudo na Feira de Barcelos.

ARTUR BASTO

Bombeiros V. de Barcelos

A comemoração do 70.º aniversário da sua fundação

NO passado domingo, a nossa terra, esteve em festa, para comemorar o 70.º aniversário da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. Efectivamente, a festa dos nossos Bombeiros, pela alegria e entusiasmo que suscita na grande maioria dos barcelenses constitui um acontecimento que, com toda a propriedade, pode dizer-se, pertence à cidade.

No corrente ano, talvez pela primeira vez na sua história, dada a circunstância do Dia de Reis já não ser dia santificado deixou de se festejar no dia próprio e, em virtude da próxima festa a realizar no dia 21 de Março para a inauguração do monumento ao Bombeiro Voluntário, o programa da comemoração foi também reduzido.

(Continua na página 2)

Missões Católicas

LIGADA intimamente à nossa história — à História de Portugal — anda a acção missionária dos portugueses a dar cumprimento a uma vocação e a um apelo.

Não é difícil reconhecer, em relação à Nação Portuguesa, um especial chamamento divino para uma acção de apostolado civilizador e cristão entre os povos infiéis. Esse apelo divino verifica-se, dum modo evidente, na constante histórica da vida nacional e no condicionamento político das descobertas e conquistas através dos séculos.

Na realidade, porém, nem todos individualmente compreendem a responsabilidade que flue dessa missão. Não é dever meramente nacional, isto é, dever que se impõe a uma Nação oficialmente. É dever pessoal, individual que onera todos os portugueses e obriga a cada um em particular a compreender as Missões e a prestar-lhes, de todos os modos ao seu alcance, o auxílio indispensável para atingirem os seus fins civilizadores e cristinizadores.

Hoje, mais do que em qualquer outra época, urge fazer um apelo a todos os portugueses para uma nova cruzada de orações, de sacrifícios, boas obras e esmolas em favor das Missões. O mundo perde-se por falta de Evangelho!

Exactamente, por isso, enxameiam a sociedade os descontentes, os revoltados, os infelizes e tantos criminosos. Não podemos nem devemos descuidar esse problema angustiante da humanidade.

É ver a insistência apostólica do Santo Padre solicitando a união de todos os homens de boa vontade para auxiliarem as Missões.

Ainda há pouco, numa Mensagem dirigida ao mundo no Dia das Missões, o Santo Padre Pio XII afirmou: «Queira Deus que uma legião cada vez mais numerosa de jovens de um e outro sexo ouçam o apelo das Missões! Queira Deus que as terras cristãs compreendam cada vez mais o dever de ajudar, por meio de todas as iniciativas oportunas, o trabalho dos Missionários!» Estas palavras tão simples mas, ao mesmo tempo, tão repassadas de angústia, bem podem servir de meditação a todos os cristãos e a todos os portugueses. Não podemos sentir em paz a nossa consciência nem inteiramente cumprida a nossa missão se da nossa vida, social e apostólica, não fizer parte as Missões Católicas.

Muito podemos fazer em seu favor. Pela palavra que aconselha, pela esmola que ajuda, pela oração que conforta e encoraja faremos um óptimo apostolado em favor das Missões Católicas.

PARABÉNS

No 5.º aniversário de JORNAL DE BARCELOS

Mais um ano de luta, principia
P'ra JORNAL DE BARCELOS, paladino
Da Verdade e do Bem; e em galhardia
Ninguém o vence, embora tamanino...

Nele encontramos sempre, bem patente,
O conceito sadio e educativo
Que eleva as almas, num fervor crescente,
Em jeito de sabor contemplativo.

Por isso, eu o saúdo com prazer,
Sinceramente, de alma e coração,
Embora sem beleza nem saber...

E aos que nele trabalham, em constante
Sacrifício de amor e isenção
— Coragem, Parabéns, e... sempre avante!

ALGUÉM

O Oiro de Portugal

Por DIAMANTINO GOMES

A nota que a Junta Nacional do Azeite forneceu à Imprensa, no dia 16 de Dezembro decorrente, talvez não revele, à primeira vista, toda a extensão da sua importância.

Para além dos números, vincam-se realidades consoladoras que revelam a marcha do fomento agrícola através da política corporativa do Governo da Nação.

Há pouco mais de uma década, a produção média anual oscilava pelos 600 mil hectolitros de azeite. Presentemente ultrapassa um milhão de hectolitros, acentuando-se constantemente o seu aumento, mercê da garantia de preços que a Junta Nacional do Azeite fixou criteriosamente.

É necessário vencer a soma de preconceitos duma propaganda nefasta para reconhecer os benefícios introduzidos no mundo agrícola pelo Corporativismo.

A vendas ruinosas corresponde automaticamente o desinteresse pela cultura dos produtos. No caso do azeite, tão precioso nos usos nacionais, a fixação de preços compensadores colocou à disposição da Nação um abastecimento quase superabundante. E a nota da Junta Nacional do Azeite veio revelar a cuidadosa atenção desse organismo às contingências do poder de compra. Quere isto dizer que os produtores, quase um milhão de produtores, devem olhar confiadamente o futuro, pois a Junta se encarregou de comprar e armazenar as quantidades necessárias para não aviltar o mercado.

Um dos méritos dos organismos corporativos é a organização estatística, que revela os níveis de produção e consumo, garantindo observações exactas, capazes de inspirar e determinar medidas oportunas para regular o comércio e o abastecimento dentro da Nação.

Nem todas as pessoas sabem o que representa hoje o azeite nas explorações agrícolas do centro e sul do País.

Da Bairrada a Coimbra e do Ribatejo ao Guadiana, as incertezas do regime de seguieiro da produção cerealífera são compensadas pela venda do azeite. Anos de safra e de contra-safra mecanizam o sistema económico da agricultura portuguesa, garantindo ao País de cultura extensiva um equilíbrio de pagamentos que permite o desenvolvimento das culturas incertas. Quer dizer este arrazoado que, em inúmeras explorações agrícolas, a continuidade da produção do trigo e demais cereais é garantida pela venda do azeite. Todas reconhecem as vantagens que advêm à balança económica do País da suficiência de produção de cereais. Contudo, as incertezas climatéricas não afugentam campanhas ruinosas em certos anos. Ao ano mau sucede, contudo, a constância da lavoura continuando afoitamente as sementeiras dos tão preciosos cereais. O azeite é com a alternativa regular das safras e contra-safras um ponto de apoio para o equilíbrio doméstico de imensas casas agrí-

Bombeiros V. de Barcelos

(Continuação da página 2)

Apesar disso, a população da nossa cidade, viveu o dia dos seus Bombeiros com o mesmo calor e interesse dos demais anos e as corporações das terras vizinhas que nunca faltam a esta festa não deixaram de acusar a sua presença nas principais cerimónias e muitas outras durante a tarde, passaram também por Barcelos para cumprimentarem e felicitarem a nossa simpática corporação.

A comparência da Direcção e de todo o Corpo Activo dos Bombeiros de Barcelinhos, a atestar a grande camaradagem existente entre as corporações da nossa terra, agora, e felizmente, já tradicional, deu a esta comemoração ainda um maior brilhantismo.

As comemorações principiaram pela alvorada às 9 horas com fogo e a Banda da Corporação.

As 11 horas procedeu-se ao hasteamento da bandeira no Edifício do Quartel com a presença de todo o Corpo Activo, Comando e Direcções dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, Comandos e deputações dos Bombeiros V. de Fão,

colas. Daqui a importância que reveste a chamada política oleícola.

A orientação da Junta Nacional do Azeite continua a fomentar a cultura das árvores oleícolas garantindo assim à Nação um terreno precioso, tão importante como o ouro. Alguém chamou acertadamente ao azeite o ouro de Portugal. Doirado como o precioso metal, o azeite continua a ser um dos produtos que não abunda em toda a parte. Nem todos os climas lhe são favoráveis e a lentidão da sua aquisição leva o desânimo aos mais ambiciosos. É o azeite um dos mais prestigiosos líquidos pelos incontáveis usos a que se destina.

A Junta Nacional do Azeite agiu como regulador indispensável ao comprar mais de dez milhões de litros aos produtores. O mercado fica assim diante do escoadouro normal, garantido pelas aquisições necessárias ao consumo nacional. Não há razões para aviltar tabelas estabelecidas pela justa compensação dum produto trabalhoso.

Mas, na linha de política da Junta Nacional do Azeite, o que mais avulta é a alta consciência directriz e a capacidade lúcida e informada para manter decisões que sirvam os interesses de consumidores e de produtores. Nem por outra coisa ela foi criada dentro dum espírito corporativo, que preconiza o equilíbrio e a harmonia das actividades nacionais,

Ermezinde, Vila Nova de Famalicão e Porto.

Nesta cerimónia foi executado o hino da Corporação enquanto no ar estouravam os foguetes.

Logo em seguida procedeu-se ao desfile para a Igreja Matriz, onde celebrou missa por alma dos Bombeiros e sócios falecidos o Rev. Prior de Barcelos acompanhado a órgão pelo Rev. Capelão Padre João Lima Torres.

Finda a missa organizou-se de novo o cortejo para em frente ao Edifício da Câmara se prestar a continência à Bandeira da cidade e foi executado nesta altura o hino nacional, que foi ouvido com o maior respeito pela multidão.

Seguiram-se os cumprimentos às autoridades, trocando-se saudações entre o Sr. Dr. Lima Torres, Presidente da Direcção e o Snr. Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara, fazendo-se afirmações de interesse para os Bombeiros desta terra.

Organizado de novo o cortejo dirigiu-se este ao Quartel, terminando desta forma as cerimónias da manhã.

De tarde houve as costumadas romagens aos cemitérios de Barcelos e Barcelinhos onde se depuseram lindos ramos de flores nas sepulturas do primeiro Comandante fundador Sebastião de Oliveira, Manuel Esteves, Grande Comandante que à Corporação deu o melhor saber e entusiasmo, Joaquim Araújo, que foi o Comandante sempre querido dos Bombeiros de Barcelinhos e nas sepulturas dos bombeiros desta Corporação que trágicamente perderam a vida na estrada de Esposende.

Em todos estes comoventes actos usou da palavra o Senhor Dr. Lima Torres.

Houve, também, reunião e passeio com as Sócios Honorárias que deram às cerimónias um certo relevo.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Mudou a sua residência para

a Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Aniversários

Completo ontem 90 anos de idade a Snr.^a D. Júlia Adélia Barbosa Matos Lopes de Almeida, viúva do saudoso e respeitável barcelense Sr. Doutor Augusto Matos Lopes de Almeida.

Também o nosso estimado amigo Snr. Dr. José Rodrigues Fernandes, Director do Externato D. António Barroso, teve a sua festa natalícia na passada sexta-feira.

Com os desejos que continuem a festejar as suas datas natalícias, ainda por longos e dilatados anos, enviámos-lhes as mais sinceras felicitações.

Assembleia Barcelense

Na sede da Assembleia Barcelense, realizou-se no último sábado, a Assembleia Geral para a eleição dos novos Corpos Gerentes para o corrente ano.

O resultado da eleição foi o seguinte:

Direcção — Dr. Manuel Moreira da Quinta, Óscar Júlio Alçada, Rogério Ferreira Esteves, Aires Pinho de Azevedo e Carlos Matos Viana Lopes.

Substitutos — Custódio Lopes Rodrigues e Henrique Ferreira Vale.

Assembl. Geral — Dr. Manuel Baptista Lima Torres, Eng. Manuel Júlio Sousa Lima Torres e Dr. José Teotónio Azevedo Fonseca.

Conselho Fiscal — Engenheiro Armindo Miranda, Manuel Cândido da Silva Corrêa e Padre Alfredo Martins da Rocha.

António Carlos

Por telegrama que amavelmente nos enviara o nosso prezadíssimo amigo e ilustre colaborador de *Jornal de Barcelos* o Snr. Tenente Joaquim Pais soubemos que foi galardoado com a terceira medalha em aguarela pelo Salão de Inverno o nosso querido amigo e distinto Artista barcelense Snr. António Carlos Vila Chã Esteves. Por esse motivo o felicitamos sinceramente.

Casamento

No passado domingo realizou-se na Igreja Paroquial de Arcoselo o casamento do Snr. António Augusto da Silva, empregado na Fábrica de Malhas Tebe, filho do Sr. Manuel Alvaro da Silva e da Sr.^a D. Rosa Clara de Jesus, com a Sr.^a D. Pepita Auzina Mestre, filha do Snr. Vicente Auzina Escortell e da Senhora D. Joaquina Mestre Lavall.

Serviram de padrinhos da noiva, o Snr. D. Manuel Lever Mestre e D. Maria José Fernandes Leiras, e do noivo, o nosso querido amigo Sr. Mário Campos Henriques, sócio-gerente daquela firma e sua esposa.

Celebrou o casamento o nosso prezado amigo Sr. Padre João Pereira Linhares, digno pároco de Barqueiros.

Jornal de Barcelos deseja-lhes as maiores venturas.

José Teixeira

Conforme noticiamos no último número, deixou de prestar serviço no *Jornal de Barcelos* o nosso amigo José Teixeira.

Informamos, como então era nosso desejo, que continua apenas com a secção de publicidade.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

Vida Desportiva

A ABRIR...

Na jornada de domingo, com excepção do Tirsense que foi conquistar um ponto valioso ao Porto, todos os clubes visitados saíram vencedores. O Académico de Viseu desforrou-se da derrota sofrida na nossa terra na primeira volta ao vencerem o Vianense pelo elevado score de 9-0.

A única vitória pela tangente foi a do Gil Vicente mas esse resultado está longe de traduzir o desenrolar do encontro.

O grupo local merecia uma vitória retumbante porque foi de longe superior ao Oliveirense, tanto em técnica como em domínio territorial.

Os componentes do onze gilista estão de novo de parabéns pelo modo como jogaram e também pelo ardor e interesse que puseram na luta durante todo o tempo regulamentar.

O Gil Vicente continua ainda numa situação muito perigosa mas, se os seus jogadores continuarem a jogar com o mesmo entusiasmo dos últimos jogos, temos fé que não baixará de divisão.

Os elementos que compõem o nosso grupo precisam de ter mais confiança no seu valor e esquecerem-se, para se não inferiorizarem, da pouca sorte que os tem perseguido.

Se assim fizerem, convencemo-nos que até a pouca sorte que teima em perseguir o nosso representante será finalmente vencida...

Futebol

Gil Vicente, 2 — Oliveirense, 1

Em disputa do campeonato nacional da II Divisão, o Gil Vicente, no passado domingo, defrontou nesta cidade o Oliveirense.

O grupo local venceu por 2-1 mas este resultado não traduz a sua superioridade.

Na primeira parte, o Oliveirense, a quem coube a escolha do campo, jogou a favor do vento. O Gil Vicente, logo na primeira avançada, pôs em perigo as redes do grupo visitante e embora continuasse a exercer maior domínio, aos dez minutos, o Oliveirense, numa jogada feliz e sem culpas para Augusto, colocou-se em vencedor. Os rapazes do Gil Vicente não desanimaram e o Oliveirense teve de se empregar a fundo e de se aproveitar do vento que soprava forte para conseguir, por vezes, equilibrar a partida.

O nosso grupo beneficiou de dois livres sobre a linha da área da grande penalidade, teve vários cantos a seu favor e quase ao terminar o primeiro tempo, Gelucho, perdeu um golo certo por falta de atenção.

Na segunda parte tomou logo de início o comando da partida. O grupo visitante provocou diversos cantos e os seus jogadores começaram a abusar de cargas feitas à margem das leis. Aos dois minutos Gelucho perdeu um golo certo e dois minutos depois o Oliveirense voltou a não sofrer tento por grande sorte.

Daniel, aos nove minutos, a finalizar um passe de Gelucho igualou e, cinco minutos depois, Gelucho, aproveitando um passe de Daniel, com um magnífico golpe de cabeça colocou o Gil Vicente em vencedor.

O grupo da nossa terra continuou a jogar com grande entusiasmo para aumentar o resultado e só o não conse-

guiu por manifesta falta de sorte.

Teve a seu favor diversos cantos e vários livres perto da grande área e muitos remates às redes, eram dignos de melhor sucesso.

No segundo tempo o domínio do Gil foi total.

O resultado está longe de traduzir a superioridade do nosso grupo.

O encontro foi presenciado por uma grande assistência. A reparação de Augusto, que por doença no presente campeonato ainda não tinha alinhado, deu motivo a que todos os assistentes lhe tributassem uma grande ovação.

Arbitrou o conhecido árbitro internacional Snr. Vieira da Costa.

Permitiu o jogo duro que o grupo visitante muitas vezes transformou em jogo violento mas, sempre que assim aconteceu, soube reprimi-lo com autoridade e sem discussões. É na verdade um grande árbitro e a sua arbitragem foi imparcial.

O grupo barcelense apresentou a seguinte constituição:

Augusto; Seródio e Joaquim; Nolito, Eduardo e Pontes; Arantes, Daniel, Gelucho, Alcino e Franklin.

No próximo domingo, o Gil Vicente desloca-se à linda cidade de Aveiro.

Atendendo a que terá uma grande caravana de apoio, que irá em comboio especial, estamos esperançados que os atletas do grupo barcelense irão pôr na luta que vão travar com o simpático grupo daquela cidade todo o seu saber e todas as suas energias.

Boa sorte é o que lhes desejamos.

Serviços de Alto-falantes
CASA SOUCASUX
com telefone 8345

A nossa cidade há muito que sentia a falta de um estabelecimento no género do que acaba de inaugurar-se e que vem encher de vida e de alegria aquele Largo da Porta Nova — sala de visitas de Barcelos.

Há muito — desde que as conveniências comerciais exigiram o encerramento do «Café Danúbio» — umas quantas pessoas pareciam como desherdadas, sem lar próprio, encostadas por aqui e por acolá, sem o acochego afável de um recanto onde pudessem trocar impressões, cavaquear, mesmo tratando dos seus interesses entre a bebida saborosa de um café e um cálice de brandi.

Essa falta — a falta de um café condigno — fazia-se sentir desde há muito, porque mesmo o existente não satisfazia as exigências progressivas do meio nem o movimento citadino que dia a dia se vai tornando mais intenso.

A ideia surgiu, constituiu-se uma sociedade e apareceram de onde menos se esperava duas pessoas bem conhecidas pelas suas qualidades de trabalho, pela sua probidade

CAFÉ MONUMENTAL

é um estabelecimento que honra BARCELOS

comercial — e mais do que tudo isso —, pela sua lhaneza de trato e pela simpatia que delas irradia logo ao primeiro



FILIPE BRITO

contacto — e o Café Monumental é uma realidade na nossa terra. Realidade feliz

que vem encher de júbilo os barcelenses e de orgulho uma cidade que bem merecia um estabelecimento condigno e à altura do seu valor comercial e turístico.

Brito & Sousa, Ld.^a — dois nomes, dois homens — uma firma que é proprietária do importante estabelecimento que se inaugurou ao cair da tarde do pretérito sábado, com a assistência das autoridades locais, pessoas de representação e representantes da Imprensa.

Café Monumental, é um melhoramento de enorme valia para a cidade e constitui iniciativa arrojada das figuras simpáticas que a ela meteram ombros e por isso merecem a estima e a compreensão de todos.

O importante e moderno estabelecimento fica instalado no antigo edificio do Banco

de Barcelos, agora reconstruído e a dar beleza e imponência ao Largo da Calçada.

Tem um excelente salão de



EDUARDO SOUSA

estar que a sensibilidade artística do architecto José Vi- laça decorou com requintado

gosto. Este salão, provido de aquecimento, tem à entrada um posto de venda de tabacos, seguido de um esplêndido bilhar. A luz é abundante, tanto directa como artificial. Possui ainda um pequeno balcão superior que se destina a mesas de jogos mas pode, como agora aconteceu, destinar-se a uma orquestra. Ao fundo a copa, num estilo sombrio mas gracioso e elegante.

Com entrada absolutamente independente possui, à recta-guarda, um espaçoso bar, provido de todas as comodidades indispensáveis e tendo ao lado as instalações sanitárias para homens e senhoras — que são modelares.

Enfim, um estabelecimento que fazia falta em Barcelos e que, aparecendo, é um estabelecimento que honra a cidade e a sua gente. O Café Monumental está lançado e queremos crer absolutamente que tem um largo futuro à sua frente para compensação moral e material dos nossos amigos Snrs. Filipe Brito e Eduardo Sousa — a quem neste momento apresentamos os nossos parabéns e felicitamos pela arrojada iniciativa.

SICAL — O MELHOR CAFÉ

Fornecedores dos principais «Cafés» do País

Praça D. Filipa de Lencastre, 29

TELEFONE 27046 — PORTO



PORTO

RAMOS

PINTO



M A C O L



BRAGA

Telef. 3100

ESPECIALIZADOS EM INSTALAÇÕES DE:

Iluminação
Força motriz
Aquecimento
Ventilação
Refrigeração.
Sinalização

PERMANENTE SORTIDO DE:

CANDEEIROS — LUSTRES

e todas as últimas novidades em artigos eléctricos

As instalações do **Café Monumental**, são

M A C O L



BRAGA

Telef. 3100

Da Administração

ANTES de mais nada, queremos manifestar a nossa gratidão por todos quantos tão voluntariamente corresponderam ao apelo da nossa última nota, pois foram muitos os assinantes que liquidaram os seus débitos e outros que generosamente, num gesto de nítida compreensão pelos sacrifícios que nos impõem o jornal, pagaram a sua assinatura com Esc. 100\$00 passando assim a pertencer ao número dos nossos benfeitores.

Esperamos vê-los aumentados de semana para semana e a todos e mais uma vez o nosso muito obrigado.

*

Pagaram com Esc. 100\$00 os nossos benfeitores Ex.^{mos} Snrs. Dr. Manuel de Castro e Oliveira e Sidónio Pires de Queirós.

Com 50\$00

Pagaram os Snrs.: Aníbal Araújo, Barcelos; Aníbal Rodrigues Araújo, Barcelos.

Por 1 ano

Pagaram as assinaturas os Snrs.:

Constantino Azevedo de Sousa, da Ucha; Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca, Barcelos; Agostinho Duarte Vale, Porto; Carlos Miranda Aviz de Brito, Brasil; Augusto Gomes de Matos, Gilmonde; Manuel Jardim Correia, Barrancos; Joaquim Duarte Falcão, Manhente; António Gomes de Barros, Gilmonde; Américo Figueiredo Barros, Carvalhal; P.º Constantino Ferreira Martins, Silveiros; P.º José Lima da Silva, Alheira; João Matos Maia, Ponte do Lima; Guilherme Machado Leite Faria, Porto; P.º António Miranda da Silva, Casa de Saúde de S. João de Deus, Barcelos; Casa de Saúde de S. João de Deus, Barcelos; Paulino Reis Dias, Galegos Santa Maria; Fotografia Robim, Barcelos; Joaquim Macedo Gaió, Barcelos; João Ferreira Carvalhosa, Balugães; Paulino Gonçalves Seara, Brasil; Dr. Manuel de Oliveira Machado, Braga; P.º Adelino Pedrosa, Esposende e Manuel Joaquim Fernandes, Balugães.

Por seis meses

Pagaram as assinaturas os Snrs.:

Pedro Fontes Carvalho, Barcelos; Luís Lamela, Esposende; Félix Vale da Costa, Barcelos; Francisco Correia Carvalho, Barcelos; D. Ana Cândida Medros Monteiro, Barcelinhos; Domingos Pereira Duarte Alvarenga, S. Tiago Couto; Adelinho Pereira Miranda, Ancora; António G. Fernandes Figueiredo, Faria; José Simões Ferreira, Alvelos; Joaquim Soucasaux, Porto; Olindo de Figueiredo Ramos, Barroelas; Francisco Pereira Campos, Fonte Coberta; P.º José Carlos Sea-

ra, Seminário de Filosofia, Braga; Joaquim da Costa e Silva, Carapeços; António da Silva Cunha Mesquita, Balugães; Dr.ª D. Maria Emília dos Santos Silva, Barcelos e Miguel Joaquim Pereira, Barcelinhos.

Por três meses

Pagaram os Snrs.: Dr. Manuel Novais, Barcelos; D. Lucília Mimoso Mesquita, V. F. S. Martinho e Joaquim Coelho Bogas, Manhente.

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes, os Snrs.:

Manuel Filipe de Moura Coutinho, Braga; João Pedro Henriques Camacho, Minhotães; Jovialino Augusto de Sousa Miranda, África Oriental Portuguesa; Carlos Miranda Aviz de Brito, Brasil; Alvaro Fernandes Coelho, Moncorvo; Félix Vale da Costa, Barcelos; Manuel Gramacindo Loureiro Barbosa, Adães; D. Maria Arminha Vinagre, Barcelos; Manuel Jardim Correia, Barrancos; Padre António Duarte Miranda, Fonte Coberta; Dr. Domingos Soares Magalhães, Barcelos; Joaquim Rodrigues da Silva, Barcelos; «Café Monumental», Barcelos; José Maria Gomes Lopes, Lisboa; Dr.ª D. Maria Emília dos Santos Silva, Barcelos; Oswaldo Coelho da Cunha, Barcelos; André Alves Oliveira, Lijó; Paulino dos Reis Dias, Galegos Santa Maria; António Gomes de Barros, Gilmonde; Joaquim Coelho Bogas, Manhente e José Coelho da Silva, Minhotães.

Para os nossos pobres

Transporte do n.º anterior	60\$00
Joaquim Soucasaux, Porto	10\$00
Anónimo	10\$00
A transportar	80\$00

Dr. Mário Queirós

Acompanhado de sua Esposa já regressou de Lisboa onde foi tratar de assuntos profissionais, o nosso distinto colaborador Snr. Dr. Mário Queirós.

Posse

No próximo sábado à noite, na Associação dos Bombeiros de Barcelinhos, realiza-se o acto de posse dos seus novos Corpos Gerentes para o triénio de 1954-56.

Indultos Pontifícios

Termina no próximo dia 31 do corrente o prazo para a validade dos indultos pontifícios tomados o ano passado, devendo por isso, todos os católicos tomá-los novamente este mês.

×

Falta de espaço

No presente número, por falta de espaço, deixamos de publicar diverso original e de noticiar os falecimentos ocorridos na semana passada.

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje, às 21,30 será exibido o filme duma honestidade brutal: *O crime não compensa.*

— No próximo domingo, o novo filme da Paramount:

TEMPESTADE NO ORIENTE

Terrenos — Vendem-se

Na freguesia de Manhente, vendem-se todos os terrenos e casa de caseiro pertencentes a Manuel da Silva Peixoto, da freguesia da Apúlia. Para informações dirigirem-se ao seu genro João Campos Rodrigues, no lugar de Penelas, da freguesia de Galegos Santa Maria.

QUINTAS

Vendem-se, na freguesia de Vila Frescaíña S. Pedro, a dois quilómetros da cidade de Barcelos, em conjunto ou separadamente, bem avinhadas, com ramadas em ferro e arame, água de rega e lima, habitação para senhorio e caseiros, boas eiras, cobertos, sequeiros, e extensa área de terreno de mato com pinheiros, junto à Estrada Nacional n.º 103 — Barcelos-Esposende.

Falar na mesma cidade com Artur Roriz — Largo Dr. José Novais, n.º 8 — Telefone n.º 8460.

Casa de Pasto

Passa-se, com boa clientela, no centro da cidade. Informa Henrique Pereira, no Grémio do Comércio.

Vende-se

Prédio urbano com quintal, magnífico sítio, Rua da Madalena, 30, (Campo de S. José), BARCELOS. Informa o Advogado Dr. Basílio Lopes Pereira. Telefone 8504.

APRENDIZ — Precisa-se

Precisa-se aprendiz, 12 a 14 anos, que dê fiador. Informa esta Redacção.

Passa-se

Mercearia e Vinhos, bem afreguesada, motivo à vista. R. Traz-os-Quintais, 33, POVOA DE VARZIM.

Vem a Barcelos?

Compre na Pastelaria **ARANTES** Sonhos e Paralelos

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga (SECÇÃO DE BARCELOS)

CONVOCAÇÃO

Para os devidos efeitos, convoco a **Assembleia Geral Ordinária**, para o próximo dia 28 de Fevereiro, pelas 9,30 horas, a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1954-1956.

Chama-se a atenção de todos os sócios para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948 publicado no «Diário do Governo» n.º 9 — II Série, de 12 do mesmo mês e ano e demais legislação aplicável.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Paulina Avantes*

Sindicato Nacional dos Operários das Serrações e Ofícios Correlativos do Distrito de Braga (SEDE EM BARCELOS)

CONVOCAÇÃO

Para os devidos efeitos, convoco a **Assembleia Geral Ordinária**, para o próximo dia 28 de Fevereiro, pelas 9,30 horas, a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1954-1956.

Chama-se a atenção de todos os sócios para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948 publicado no «Diário do Governo» n.º 9 — II Série, de 12 do mesmo mês e ano e demais legislação aplicável.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Salvador Mantinha Ballester Cuespa*

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga (SECÇÃO DE BARCELOS)

CONVOCAÇÃO

Para os devidos efeitos, convoco a **Assembleia Geral Ordinária**, para o próximo dia 21 de Fevereiro, pelas 9,30 horas, a fim de se proceder à eleição dos **Corpos Gerentes** para o triénio de 1954-1956.

Chama-se a atenção de todos os sócios para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948 publicado no «Diário do Governo» n.º 9 — II Série, de 12 do mesmo mês e ano e demais legislação aplicável.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Domingos Feneina Coelho*

Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Braga (SECÇÃO DE BARCELOS)

CONVOCAÇÃO

Para os devidos efeitos, convoco a **Assembleia Geral Ordinária**, para o próximo dia 21 de Fevereiro, pelas 9,30 horas, a fim de se proceder à eleição dos **Corpos Gerentes** para o triénio de 1954-1956.

Chama-se a atenção de todos os sócios para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948 publicado no «Diário do Governo» n.º 9 — II Série, de 12 do mesmo mês e ano e demais legislação aplicável.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Júlia Alves Pantes*

CORREIO DAS ALDEIAS

A Poente da Franqueira

NOTA DA QUINZENA

Há duas semanas, chamava-se a atenção da P. V. T. para o trânsito na estrada Barcelos-Póvoa e hoje grita-se pela Guarda Republicana ou pela Policia de Segurança Pública ou (sei lá por quem?) por alguém que nos possa valer. As costas? Não!... As bouças.

Sim, é pela defesa das nossas bouças que gritamos. Quem paga as contribuições somos nós, mas quem tira proveito das propriedades são outros. Levam pinheiros, levam rama, levam pinhas, levam o que lhes agrida. Por este andar, dentro de algum tempo, as bouças estão carecas de todo (e nós ficamos a coçar a nossa...). É que não se contentam com as pinhas secas; roubam também as verdes. São carroças e mais carroças, todos os dias, a caminho de Cristelo, de Barqueiros, da Estela, cheios de pinhas que põem a secar para depois venderem na Póvoa e Vila do Conde.

Não poderá o Grémio da Lavoura fazer qualquer coisa por nós? Nós também lhe pagamos qualquer coisa. Se viesse em nossa defesa neste caso, já nos iam convencendo de que sempre serve para mais alguma coisa do que para cobrar cotas todos os semestres...

UM DOS OITO

Barqueiros, 10

Decorreu com o entusiasmo previsto o cortejo infantil de oferendas ao Menino-Jesus.

Antes da reza à tarde, pois de manhã estava muito frio, juntaram-se no Salão Paroquial algumas dezenas de crianças, garridamente vestidas e ostentando as mais variadas ofertas lindamente enfeitadas: eram frangos e coelhos, eram roscas e chouriços, eram doces e fruta, eram garrafas e garrafões, cabaças e pipinhos de branco e tinto, eram saquinhas de milho e feijão, era um nunca acabar de coisas e loisas que dentro de minutos iam ser leiloadas.

Ao som do «canto dos pastores», as crianças dirigem-se para a igreja. Saem-lhes ao encontro os três reis magos, vestidos a rigor, também com os seus presentes, alterando as suas quadras com o cântico dos pastores.

Todos se dirigem ao presépio, depositando as suas prendas aos pés do Deus-Menino.

No fim da bênção eucarística, foi dado pela última vez o Menino a beijar, seguindo-se o leilão que se prolongou até à noite e teve de continuar hoje. Quem mais se divertiu foram as crianças, sobretudo os rapazes, atrás das maçãs que o leiloeiro lhes atirava e em corridas animadas pela conquista dos segredos que o Sr. Abade oferecia ao que mostrasse mais canelo e melhores bofes...

Joaquim de Oliveira Neiva

Ocorrendo no próximo dia 18 o 30.º dia do falecimento do saudoso Joaquim de Oliveira Neiva a Família manda celebrar no Templo do Senhor da Cruz, às 10 horas do dia 18 de Janeiro, uma missa sufragando a sua alma.

A todas as pessoas das suas relações pede para assistir a este acto de culto e agradece.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1954.

A Família

Restaurante DANÚBIO

Nova Cozinha

Rojões todos os dias.
Arroz e caldo verde aos sábados. Papas de sarrabulho aos domingos.
Tratamento esmerado—Limpeza—Asseio.
Rua do Bom Jesus da Cruz — BARCELOS

—Num almoço oferecido pelo incansável Presidente da Junta e nosso preclaro amigo Sr. António Matos Duarte Barbosa, tivemos o prazer de cumprimentar os Senhores Dr. Luís Novais Machado, Engenheiro Domingos dos Santos e Dr. Mário Norton.

—Foi baptizado, a 27 passado, Secundino Artur, filho de Secundino de Oliveira Gomes e de Ana Lopes Ferreira, e, a 9 do corrente, Manuel Plácido, filho de Manuel Loureiro Fernandes da Silva e de Maria Matilde Lopes.

Cristelo, 11

Com o nome de José, foi baptizado o segundo filho dos Srs. Joaquim Ferreira de Sá e Carolina Ramires da Silva, benquistos proprietários desta freguesia. Foi padrinho, o avô paterno Sr. José Gonçalves de Sá, activo Presidente da Junta desta freguesia, e madrinha a avó materna Sr.ª D. Ana da Silva Ramos.

Também com o nome de Arminda, foi baptizada uma filhinha de Miguel Ribeiro Ferreira e Maria Ferreira de Aguiar.

—Encontra-se em estado desesperado, tendo já recebido os últimos sacramentos o Sr. Domingos José da Costa, viúvo, proprietário desta freguesia.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

C.



Toda a qualidade de óculos para qualquer fim prefiram a Casa

A. Eurico Soucasaux

Vende-se

Na freguesia de Pereira, uma casa com terreno lavradio, pertencente ao Senhor Augusto José Campinho.

Presta informações o Senhor Joaquim da Igreja.

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)

Telhas e Tejolos de todos os tipos.

Gilmonde, 11

Principiaram hoje os exercícios preparatórios para a festa em honra de São Sebastião. Vai decorrer com muita piedade a julgar pela frequência de fiéis que assistiram neste primeiro dia da novena.

—Passou as suas férias, entre nós, o Sr. Dr. José Alves de Miranda, Delegado interino em Montalegre para onde já partiu.

—Depois de ter gozado as férias na companhia de sua mãe e irmãs já está, de novo a contas com os estudos no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, o secundarista António Gomes A. Correia.

—Passou no dia 3 de Janeiro, o aniversário natalício da insigne benfectora desta terra D. Elvira Gomes Barroso. Felicitamos a distinta Senhora por mais este aniversário e desejamos-lhe uma vida longa e feliz.

—Com o nome de Maria de Fátima foi baptizada uma filhinha de Manuel da Cruz Correia e de Maria Palmira Ferreira. Apadrinharam o acto Firmino Duarte Ferreira e Maria Ferreira Barbosa.

—Reina grande entusiasmo com o retiro espiritual que a dinâmica e activa presidente da nossa secção desta freguesia vai promover, no Sameiro, de 25 a 29 do corrente mês.

C.

Vila Seca, 10

Acção Católica — A juventude masculina de Vila Seca, numa compreensão perfeita da necessidade de formação dos nossos rapazes, enviou a Braga sete dos seus elementos a fim de tomarem parte num Curso de especialidade, dirigido por competentes e activos dirigentes da Acção Católica. Além dos dirigentes António Gomes Faria, João Baptista Briote e Diamantino Mandim, assistiram também José Casanova Novais, José da Silva Melo, Luís Ramos Casanova e António José Marcos da Fonseca. Que sejam abundantes os frutos destes 3 dias de estudo.

Rio de Janeiro — Tentando melhor sorte partiram para o Brasil Domingos Gomes da Fonte e António Loureiro Alves. Que sejam bem sucedidos nos seus projectos.

Journal de Barcelos — Antes de embarcar para o Rio de Janeiro esteve a despedir-se de nós o filho desta terra António Loureiro Alves que pediu o inscresse no livro de assinaturas do nosso *Journal de Barcelos*. É com muito gosto que registamos mais o seu nome no livro dos amigos de tão simpático semanário, e esperamos que, na próxima crónica, já poderemos indicar mais alguns assinantes.

Reis — As festas desta quadra encantadora do Natal, que foram brilhantes e cheias de poesia, tiveram a sua conclusão solene com os tradicionais reis.

Na forma dos mais anos a nossa rapaziada quis percorrer as casas, cantando os reis em benefício das já conhecidas festas de Nossa Senhora do Parto que se realizam, todos os anos, em Julho. Decorreram com geral animação e com bom resultado. São cerca de 2.000\$00 que ficam em Caixa para os festejos de 24 e 25 de Julho próximo. Foram acompanhados por 12 músicos da Nova Banda de Famalicão que deu, deste modo, extraordinário entusiasmo ao nosso povo. Os lavradores também não deixavam de concorrer para a alegria dos rapazes e, quando ia para os ares a Cantiga:

Os 3 reis do Oriente foram todos para Belém! Também nós cá vimos todos para comer e beber bem!

...Logo as portas da adega se abriam, de par em par, e a brincadeira, agora, era com os figos e o bom pingato.

Que seja para continuar.
Leilão — O leilão das prendas do Menino realizou-se em dia de reis com música pelos 12 componentes da Banda de Famalicão.

Decorreu com entusiasmo e rendeu bastantes centenas de escudos.

Coreto — Vai a freguesia possuir mais uma obra de valor: um coreto para as festas. Principia brevemente a sua construção, confiada aos artistas da terra. Já foram oferecidos ao nosso pároco bastantes pinheiros e, em Julho, não precisaremos de alugar nenhum porque entraremos numa combinação com a freguesia de Gilmonde que também possui um.

C.

Fornelos, 11

Terminaram as festas do Natal, por este ano. Fez-se no passado domingo o último leilão das prendas do Menino, tendo algumas delas sido pagas por paroquianos amigos e pelos mesmos oferecidas ao novo pároco.

O tempo tem-se mantido firme facilitando a volta que o pároco deu à freguesia, angariando madeiras para a nova residência paroquial. Segundo informes, foi bem recebido em todas as casas que bem marcaram a sua presença, à excepção de três das menos abastadas que «não tinham para dar».

A ronda foi feita por lugares, cabendo ao de Quintães o dia de ano novo, ao de Aldeia de Baixo o domingo a seguir e aos da Igreja, Boavista, Andão e Cardal o dia de Reis.

Embora só depois de toda cortada se saiba, desconfia-se que se tenha obtido de 20 a 30 toneladas de madeira em bruto.

Destacou-se por já (esperando-se que na sua vez os outros não fiquem atrás) o lugar de aldeia de Baixo, quer pelo volume da sua oferta, quer por ter feito o transporte da mesma para o lugar da obra.

Visitas — Fez uma, no último dia de ano velho, ao nosso pároco, o Rev. Sr. Padre Elisio Araújo, illustre director do Colégio D. Diogo de Sousa, da cidade de Braga.

Partidas — Para o Seminário foi o seminarista José Luís Pena.

Baptizados — Recebeu, no dia de Reis, as águas lustrais do baptismo, uma criança do sexo masculino, a quem foi dado o nome Paulino, filho de Joaquim da Silva Carvalho e Virgínia Jardim da Pena.

Óbitos — Faleceram, no dia de Natal, Teresa Rodrigues dos Santos, com 68 anos de idade, e, no dia 7 do corrente, Carolina da Silva, com 82. Paz às suas almas.

C.

Milhazes, 10

Com toda a solenidade, realizou-se nesta freguesia, o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus. Desde o principio ao fim, o bom povo de Milhazes ajoelhou para receber a graça do Senhor e ouvir a sua palavra, tão bem pregada pelo seu ministro — Rev. Padre Pedro — Capuchinho. Era um encanto ouvi-lo e o silêncio com que todos o escutavam, vinco

C.

Quereis adquirir louças ou vidros por pouco dinheiro?

Inscrevei-vos desde já nos sorteios semanais com bónus que vos oferece a

Vidraria Barcelense

nas suas séries de 2\$50, 5\$00 e 10\$00.

Esta casa informa os seus numerosos clientes que o número premiado nos sorteios das séries acima indicadas foi o 20, cujos possuidores tiveram a felicidade de receber valores muito superiores por uma ridicularia que está acessível a todos.

Visite a Vidraria Barcelense

no Largo da Porta Nova, 7 em BARCELOS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Queres conhecer o vilão? Mete-lhe a vara na mão

Pelo DR. MÁRIO QUEIRÓS

II

RETOMEMOS o fio à meada agora que, passadas as Festas, espíritos calmos, o raciocínio e a memória mais aptos serão a compreender e a reter algo do muito que é necessário lembrar-lhes.

É parco o engenho e a arte não basta para dirigirmos proficientemente a indústria de carapuçaria que tantos julgaram ver agora iniciada, adaptando ao particular aquilo que ao geral se destinou. Se a adaptação foi possível, não nos cabe a culpa, francamente.

As despreziosas palavras que escrevemos não constituíam pura fantasia e a sua adaptação a este ou àquele caso também não foi por mera coincidência, como soi dizer-se em linguagem cinematográfica.

Reconhecida que é, unânimemente, a falta de homens capazes de dirigir, julgamos oportuno esclarecer todos aqueles sobre quem recai a difícil tarefa da escolha e que, na maior parte das vezes, não possuem os conhecimentos nem o discernimento bastantes para o bom desempenho da tarefa a realizar.

Consoante as qualidades ou defeitos dos dirigentes, talvez pareçam adaptáveis a este ou àquele, em maior ou menor grandeza, muitos dos conceitos que se expõem e das deficiências que se apontam.

É certo que aos orgulhosos, aos medíocres e aos mentecaptos não agrada a divulgação da boa doutrina nem o esclarecimento da verdade; preferem saber o conhecimento dos seus defeitos circunscrito a uma minoria. Os honestos e ávi-

dos de aperfeiçoamento, vencida a inevitável reacção do amor próprio, agradecem a divulgação dos seus erros para, meditando tentarem remediar o mal causado com o firme propósito de não trilharem o mesmo caminho, porque não desconhecem ser estulto qualquer procedimento diverso.

Prosseguindo na divulgação dos conhecimentos a que nos propuzemos vamos agora, seguindo ainda o Dr. Mário G. Viana, indicar as principais qualidades a que é preciso atender, na boa escolha dum dirigente.

Dentre os dotes físicos e fisiológicos destacaremos, a saúde, resistência física, a acuidade dos sentidos (boa audição e boa visão), a fisionomia, a idade, a intuição, a personalidade, a iniciativa, a visão global, a previsão, o poder sugestivo, o poder da liderança, o poder coordenador, a maleabilidade, a simpatia, o entusiasmo, o poder selectivo dos valores, a rapidez nas decisões, a energia, a progressividade e a capacidade de comando.

Quanto às qualidades morais, temos de atender à honestidade, à sinceridade, à coragem, à transigência, à serenidade, à naturalidade, à discreção, à persistência e à igualdade do humor.

Das qualidades intelectuais observaremos a inteligência, o poder de síntese, o espírito crítico, o bom senso, a cultura geral e o método.

E, finalmente, **nas qualidades sociais,** há que atender à capacidade organizadora, ao espírito de solidariedade, à dignidade da função e ao prestígio.

Dado o extraordinário interesse deste assunto voltaremos a focá-lo, comentando-o, oportunamente.

Cumprimentos

Enviaram cumprimentos pelo Aniversário do *Jornal de Barcelos*, que agradecemos, os nossos amigos Alberto Leal, sócio da Associação dos jornalistas e Homens de Letras do Porto, Amigos de D. António Barroso, P.º Benjamim Salgado, P.º Artur Lopes dos Santos, D. Maria da Glória Leal, «Diário do Norte», João Esteves de Miranda e Esposa, Goa-India, Francisco Correia Carvalho, funcionário da Caixa Geral de Depósitos e Francisco Cordeiro e apresentaram cartões de Boas

Diversas

Cumprimentamos nesta cidade os nossos prezados assinantes e amigos Snrs. Padre Manuel Borda e Eng. Eliseu Gonzalez Azevedo.

— Já regressou com seus filhos da quinta do Carvalhido, Encourados, a Sr.ª D. Maria Laura Viana Lopes.

Festas mais os Snrs. Luis do Couto Amorim Novais, Jorge do Couto Amorim Novais, Diogo do Couto Amorim Novais, João de Matos Maia, Ponte do Lima e António Alves Braga, Brasil.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Amanhã—Os Srs. Júlio César da Cunha Valongo e Agostinho Pires da Silva e o menino Carlos Manuel Basto Pacheco Rodrigues.

Sábado—A Sr.ª D. Antonina da Conceição Fonseca.

Segunda-feira—As Senhoras D. Maria Manuel de Sá R. Barreiros e Dr.ª D. Maria Emília Machado Maciel Beleza Ferraz Torres, o Snr. Dr. Mário Vieira de Sousa Basto e a menina Maria Julieta de Sousa Cunha.

Terça-feira—A Sr.ª D. Maria José Machado de Carvalho e a menina Maria Fernanda da Silva Teixeira.

Quarta-feira—A Sr.ª D. Maria Laura Matos Viana Lopes Gonçalves e os Snrs. Dr. Luís Fernandes Figueiredo, D. Vicente Mahiques Senti e Alferes José Olímpio Barreiros.

Quanto Te Amo, Jesus!...

Ó meu Jesus, ó meu Bem,
Gostas de mim, bem o sei.
Quero-Te como a ninguém,
Ó Jesus, amar-Te-ei.

Não há amor como o Teu
D'Ele minha alma enebria...
Ó Jesus Doce Amor meu
Ó Jesus, minha alegria!

É só amar-Te o meu fim,
Em tudo o quero fazer
Chego a ter pena de mim,

Do que quero não poder.
Para que ao mundo vim?...
Se assim não há-de ser?!...

M. P. R.

Felicitações

Do nosso prezado consócio Snr. João Miranda e de sua Esposa, recebemos mandado de Goa um telegrama de felicitações pelo nosso aniversário.

Muito agradecidos e um abraço ao bom amigo que de tão longe não esquece o seu e nosso jornal.

Prior de Barcelos

Em serviço de pregação onde se demorou alguns dias em Celorico de Basto, já se encontra entre nós o Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha, Prior da cidade de Barcelos.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Café Monumental

Abriu em Barcelos, no Largo da Calçada, o novo Café Monumental.

Deve-se esta bela iniciativa à Firma Brito & Sousa, Ld.ª.

Trata-se dum estabelecimento que muito valoriza a cidade e demonstra a coragem e o bom gosto dos seus proprietários. Trata-se dum café moderno e à altura da cidade. No pretérito sábado, às 17 horas, o Snr. Prior P.º Alfredo Martins da Rocha, perante as autoridades locais, representantes da Imprensa e muitos barcelenses, procedeu à bênção do Café Monumental aproveitando o ensejo para saudar as autoridades presentes e felicitar a cidade por este melhoramento. Felicitou, ao mesmo tempo, os proprietários Brito & Sousa pelo exemplo que vieram dar dotando Barcelos dum café amplo, aseado e confortável.

Em seguida o Snr. Francisco Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara salientou o esforço da firma

Brito & Sousa e fez votos pelas prosperidades do Café Monumental.

Em nome dos proprietários do Café Monumental falou o Snr. Simplicio de Sousa que apresentou a todos os presentes cumprimentos de boas-vindas.

A esta cerimónia de abertura assistiram entre outras pessoas o Rev. Prior da cidade, Juiz de Direito da Comarca, Delegado do P. da R., Vice-Presidente da Câmara, representantes da Imprensa, Dr. Celso Lima Torres, Artur Basto, Presidente do Grémio do Comércio, representante do Grémio da Lavoura, Comandante da Guarda Nacional Republicana, proprietários das Pastelarias locais e dos outros Cafés, António Portela, Alberto Melo e Faro, Venâncio Brito, Francisco Coutinho e várias pessoas de representação social cujos nomes nos foi impossível apontar.

À Firma Brito & Sousa desejamos as melhores prosperidades.

Mensário das Casas do Povo

Acabamos de receber mais um número da revista de cultura popular «Mensário das Casas do Povo».

Este número 91, correspondente a Janeiro de 1954, contém trabalhos que, por muito contribuírem para o estudo e aprofundamento dos problemas da vida rural, merece ser lido e meditado com toda a atenção. Citemos, entre outros, os ensaios «Portugal em si mesmo e no mundo» de Zuzarte de Mendonça (Filho), «O estilo português e a feição popular» de Augusto de Santa Rita, «A propósito da ensinância nas aldeias», de A. Pinto Machado, «Protecção do Artesanato caseiro», por Abel Viana, «O que o nosso povo reza... e como reza...» pelo Prof. Manuel Joaquim Delgado.

Merece ainda destaque especial, «Escola primária ou escola artesanal?», início de uma série de artigos por Coelho do Valle e o quarto artigo da série «A família portuguesa» pelo Dr. Mário G. Viana, além das secções já habituais aos leitores do «Mensário», «Nótulas etnográficas alagoenses», «As corporações através dos tempos», «Informações oficiais», «Antologia Rural» e a secção de bibliografia regional «Nem no mapa nem na história». Guardamos para o fim uma menção especial ao saboroso «Auto do

Pedido de Casamento

Para o nosso amigo e assinante Snr. José Armando de Lima, estimado empregado comercial, na cidade de Viana do Castelo, pelo conceituado comerciante da vila de Caminha, Fortunato Henrique dos Santos, no dia 3 do corrente foi pedida em casamento a menina Deolinda Gonçalves Eira Velha, filha do Snr. Júlio Gonçalves Eira Velha e de sua esposa D. Rosa Gonçalves Eira Velha, proprietários da Pensão Rio Coura, daquela vila.

O enlace realizar-se-á brevemente.

Leite Puro

Recebe demanhã e de tarde a Pastelaria ARANTES. Vende a 1\$20 o meio litro.

Bom Pastor», pelo poeta António Manuel Couto Viana, a uma sugestiva página desenhada sobre o problema da «Escola portuguesa» e a capa da revista que, sobre o tema dos Reis Magos, se deve à pena inspirada de Sara Afonso.

O «Mensário das Casas do Povo» é uma revista que recomendamos aos nossos leitores porque é uma revista séria, bem intencionada, com um alto nível de colaboração, cuja leitura é sem dúvida muito proveitosa.